

# Nota informativa



## Varejo zera perdas no ano e já cresce em relação ao ano passado

quarta-feira, 11 de novembro de 2020

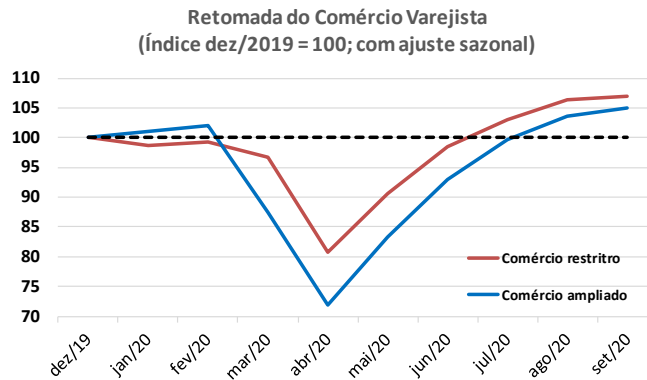
### RESUMO

- Em setembro/2020, o comércio varejista restrito cresceu 0,6% em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), **quinta alta consecutiva**. O varejo ampliado (que inclui veículos e peças e material de construção) teve alta de 1,2%.
- Com isso, o comércio repõe as perdas do ano devido à pandemia e já cresce em relação a 2019. É mais um indicador que **confirma a recuperação em “V” da economia**.
- O comércio corrobora a sinalização de boa perspectiva para o PIB do 3º trim.2020 e para o fechamento do ano. Esses movimentos da atividade, com suporte da **continuidade da consolidação fiscal, das reformas estruturais e da implementação de medidas de aumento de produtividade e de melhora da alocação de recursos, consolidam a trajetória de retomada do crescimento sustentado do País**.

De acordo com a PMC/IBGE, em setembro de 2020, as vendas no comércio varejista restrito cresceram 0,6% em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), abaixo da mediana das expectativas de mercado (intervalo de 0,7% a 5,25%; mediana de 1,4%; AE Broadcast). Todavia, foi a quinta alta seguida. Destaque no mês para a alta em Livros, jornais, revistas e papelaria (8,9%) e Combustíveis e lubrificantes (3,1%); e queda em Tecidos, Vestuários e Calçados (-2,4%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas (-0,4%).

Quando se compara o varejo ampliado (que inclui veículos e materiais de construção), a elevação foi de 1,2%, também abaixo da mediana das expectativas de mercado (intervalo de -1,60% a 3,90%; mediana de 1,75%; AE Broadcast). Foi também o quinto crescimento consecutivo do varejo ampliado. Houve alta de 5,2% para Veículos e motos e alta de 2,6% para Materiais de construção.

Com isso, o comércio varejista repõe as perdas do ano ocorridas em função da pandemia e já cresce em relação a 2019, considerando a série com ajuste sazonal. O varejo restrito cresceu 32,4% nos últimos 5 meses, mais que compensando a queda de 18,2% nos meses anteriores, considerando o crescimento acumulado no período. Por sua vez, o varejo ampliado cresceu 45,8% nos últimos cinco meses, repondo a queda de 28,8%. Com isso, o varejo restrito já está 6,9% acima do patamar do final de 2019, enquanto o varejo ampliado já cresceu 4,9% ante o final do ano passado. É mais um indicador que confirma a recuperação em “V” da economia.



Frente a setembro de 2019, as vendas no comércio varejista restrito cresceram 7,3%, abaixo da mediana das expectativas de mercado (intervalo de 5,60% a 13,0%; mediana de 9,0%; AE Broadcast). Destaque para a alta em Móveis e eletrodomésticos (+28,6%) e a queda em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-7,2%). Por sua vez, o varejo ampliado cresceu 7,4%, também abaixo da mediana das expectativas de mercado (intervalo de 4,0% a 12,30%; mediana de 7,90%; AE Broadcast). O segmento de Veículos ainda registrou queda de 1,5%, enquanto Materiais de construção manteve forte elevação (+31,2%).

Na série com dados originais, o volume de vendas zerou as perdas no acumulado no ano e já registra patamar semelhante ao mesmo nível de 2019. No caso do varejo ampliado, ainda encontra-se 3,6% abaixo. No acumulado em 12 meses, o volume restrito cresceu 0,9%, e o volume ampliado ainda mostrou recuo 1,4%, em setembro de 2020. A queda em 12 meses no varejo ampliado é explicada pela menor recuperação em Veículos, dado que Materiais de construção apresentam forte alta no período.

O comércio também corrobora a sinalização de boa perspectiva para o PIB do 3º trim.2020 e para o fechamento do ano. O varejo restrito acumulou crescimento de 17,2% no 3º trim.2020 e gera efeito carregamento estatístico (*carry over*) de 1,4% para o 4º trim.2020 e de 1,5% para o ano de 2020. Já o varejo ampliado cresceu 24,1% no 3º trim.2020, apontando um carregamento estatístico de 2,1% para o 4º trim.2020, mas ainda com queda de 1,9% no *carry over* para o ano de 2020.

Esses resultados, juntamente com outros indicadores antecedentes e coincidentes, demonstram a recuperação consistente da economia e como foram acertadas as iniciativas e medidas governamentais adotadas para mitigar os efeitos da pandemia, resultando na melhora na confiança de empresários e consumidores. Esses movimentos da atividade, com aumento gradual do emprego, ampliação do crédito, melhora das expectativas, assim como a continuidade da consolidação fiscal, reformas estruturais e implementação de medidas de aumento de produtividade e melhora da alocação de recursos, consolidam a trajetória de retomada do crescimento sustentado do País em curso.

